

Setor de Construção apresenta tímidos sinais de melhora

Puxado pela Indústria, PIB do RS cresce 3,8% no 3º trimestre de 2018

Panorama e perspectivas para o setor externo em 2019

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Setor de Construção apresenta tímidos sinais de melhora

O setor de Construção do Brasil foi um dos que mais sofreu e ainda sofre com as consequências da crise que assolou o país nos últimos anos. Em termos de atividade, segundo os dados mais recentes do IBGE, no terceiro trimestre de 2018, o PIB do setor registrou queda de 1,0% na comparação com o mesmo período de 2017, a 18ª taxa negativa nessa base de comparação. O ponto positivo é que foi a queda menos intensa desde o início do período recessivo – no quarto trimestre de 2016 a queda chegou a 11,8% frente ao respectivo período do ano anterior –, indicando uma tendência de melhora relativa no setor. O nível de atividade da Construção encontra-se 31% abaixo do pico atingido em 2014.

Por ter como característica o uso intensivo de mão de obra, a dinâmica do emprego é um bom indicador para análise de desempenho do setor. Por essa ótica, os dados revelam um cenário de recuperação, ainda que muito tímida e insuficiente para repor as perdas dos últimos anos. Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, no acumulado em 12 meses até novembro de 2018, as contratações superaram os desligamentos em 8,3 mil vagas. Nessa base de comparação, foi a primeira vez que houve saldo positivo após 50 meses de perdas, isto é, desde setembro de 2014 estava no negativo.

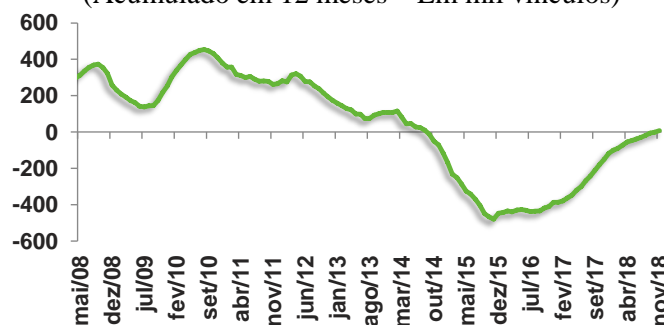
Os dados indicam que 2018 deve ser o primeiro ano a apresentar criação de empregos no setor após

quatro anos de perdas (2014-2017), período que teve saldo acumulado de 1 milhão de postos formais de trabalho extintos. Em termos de número de trabalhadores, atualmente a Construção conta com cerca de 2 milhões de vínculos de emprego no Brasil, um número 37% menor frente aos 3,2 milhões registrados no início de 2014.

Portanto, as estatísticas evidenciam que o setor segue com dificuldades, mas há sinais de estancamento das perdas nos últimos meses. Para 2019, diversos fatores tem potencial de favorecer a situação da Construção, como a inflação e os juros baixos, a melhora da situação financeira das famílias, a confiança dos consumidores em nível elevado, além da aparente inclinação do novo governo em dar andamento aos projetos de concessões e privatizações no setor de infraestrutura.

Saldo de geração de empregos na Construção - BR

(Acumulado em 12 meses – Em mil vínculos)



Fonte: CAGED/MTb.

Puxado pela Indústria, PIB do RS cresce 3,8% no 3º trimestre de 2018

No final do ano passado, o governo do Estado do RS, por meio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), divulgou os resultados do PIB do Rio Grande do Sul referentes ao 2º e 3º trimestre de 2018. A publicação das estatísticas estava suspensa em razão de liminar que impedia a continuação dos trabalhos que ficaram a cargo da FIPE após a extinção da FEE. Em junho, a FIPE apresentou os resultados do 1º trimestre de 2018, onde o PIB gaúcho apresentava queda de 0,8% frente ao mesmo período de 2017, dado que foi corrigido para uma retração de 0,3% na divulgação mais recente.

No segundo trimestre, período marcado pela crise no setor de transportes de cargas, a economia do Rio Grande do Sul registrou recuo de 0,9% frente ao respectivo período de 2017. Os desempenhos mais negativos vieram da Agropecuária (-6,0%) e dos Serviços (-1,5%). Já a Construção (+7,8%) e o Comércio (+2,9%) apresentaram crescimento considerável, ao passo que a Indústria (+0,6%) teve desempenho mais modesto.

Já no terceiro trimestre, o PIB do RS teve forte alta de 3,8% em relação ao mesmo período de 2017. A Indústria foi o destaque positivo com crescimento de 11,2%, que também contou com variação positiva do

Comércio (+6,7%), da Construção Civil (+4,8%) e da Agropecuária (+1,0%). O setor de serviços foi o único a apresentar recuo (-0,7%).

Com o bom desempenho no terceiro trimestre, a atividade econômica gaúcha cresceu 0,7% no acumulado de 2018, resultado inferior ao verificado para o Brasil (+1,1%). Vale destacar que o RS registrou queda nos dois primeiros trimestres do ano, ao contrário do País que avançou em ambos.

Por fim, no acumulado dos últimos 4 trimestres, o PIB gaúcho apresentou avanço de 1,0%, abaixo dos 1,4% verificados no país como um todo. A Agropecuária (-4,5%) e os Serviços (-0,9%) apresentam declínio nessa base, enquanto o Comércio (+7,6%), a Indústria (+3,2%) e a Construção Civil (+3,3%) sustentam o resultado positivo.

Portanto, os dados sugerem que 2018 foi mais um ano de crescimento após um 2017 com avanço de 1,0%. Nossa estimativa para o fechamento do ano, apresentada no Balanço Econômico 2018 e Perspectivas 2019, é de alta de 1,1%. No entanto, são avanços que ainda são pequenos frentes aos recuos dos anos de recessão: 2014 (-0,3%), 2015 (-4,6%) e 2016 (-2,4%). Para 2019, nossa expectativa é de aceleração da taxa de crescimento do PIB do RS para 2,4%.

Panorama e perspectivas para o setor externo em 2019

Fatores domésticos e externos podem alterar a dinâmica da balança comercial do Rio Grande do Sul neste ano.

Segundo os dados do Mdic/Secex, a balança comercial do Brasil fechou o ano de 2018 com *superávit* de US\$ 58,7 bi, resultado que se mostra em linha com as nossas projeções (US\$ 57,9 bi) para o ano. Este é o segundo melhor saldo comercial desde a década de 90, permanecendo atrás apenas do ano de 2017. Embora o crescimento das importações (20,2%) tenha sido mais do que proporcional às exportações (10,2%), o bom resultado pode ser justificado pelo crescimento do fluxo de comércio brasileiro em comparação ao ano de 2017 (13,7%), onde o valor exportado e importado em 2018 totalizou US\$ 239,9 bi e US\$ 181,2 bi, respectivamente.

Quarto estado no ranking de exportações nacional, o Rio Grande do Sul embarcou, em 2018, um total de US\$ 21,0 bi em mercadorias para o exterior, crescimento de 18,2% em relação a 2017. No entanto, o desempenho das exportações gaúchas foi influenciado pelo registro de duas plataformas de petróleo e gás como exportação, adicionando US\$ 2,8 bilhões ao valor total exportado. Desconsiderando as operações com as plataformas, observaríamos uma expansão de 2,0%. Os responsáveis pelo resultado positivo nos embarques de mercadoria foram a Soja (12,9%), Celulose e papel (78,7%) e Coque e derivados (207,0%). Por outro lado, as importações do Estado atingiram US\$ 11,3 bilhões, crescimento anual de 13,7%, ante 2017, liderado principalmente por Bens intermediários (15,8%).

Em 2018, alguns elementos chaves impactaram o setor externo com um todo. O ano eleitoral, greve dos caminhoneiros, crise dos emergentes, desaceleração da economia chinesa e a guerra comercial trouxeram instabilidade para o fluxo de comércio, influenciando de forma negativa o resultado observado no Estado.

Para 2019, espera-se que o RS apresente recuo nas exportações, atingindo ao fim deste ano um total de US\$ 17,2 bi. De acordo com a CONAB, a expectativa de crescimento para a safra 18/19 da soja em grão no Estado girava em torno de 9,0%. Contudo, a falta de chuva vem ameaçando as lavouras que estavam em estado de floração e frutificação, o que pode comprometer parte a produção da *commodity* de maior relevância na pauta de exportações do RS.

Por sua vez, isso pode encarecer o farelo de soja, principal insumo utilizado na suinocultura e avicultura, pressionando ainda mais os custos do setor da indústria de Alimentos gaúcha. O segmento sofre com os efeitos negativos provenientes da operação Trapaça e dos embargos da Rússia, que reduziram as exportações de carne de frango e suína *in natura* nos últimos dois anos.

Da mesma forma, os embarques dos segmentos de Veículos automotores e Maquinas e equipamentos devem apresentar redução em 2019. A Argentina, segundo maior destino dos produtos gaúchos e principal

importador de mercadorias destas categorias, deve acelerar o ritmo das reformas para estabilização econômica, o que deverá mergulhar o País em uma profunda recessão, reduzindo assim a demanda por importados.

Por último, devido a mudança do regime Repetro para Repetro-Sped, não esperamos que haja exportação de plataformas neste ano e, portanto, as exportações deverão apresentar uma taxa de variação negativa no acumulado do ano a partir de fevereiro, em função da base de comparação elevada. Contudo, não descartamos a importação destas mesmas plataformas que antes foram exportadas, já que o novo regime prevê isenções de tributos federais para investimentos destinados ao setor de óleo e gás importados de maneira definitiva.

Em contrapartida, a perspectiva de um crescimento do PIB em razão da recuperação cíclica da economia brasileira deverá impulsionar as importações do Estado, onde se projeta um montante de US\$ 11,9 bi para 2019.

Com relação aos principais parceiros do RS, o ritmo da atividade econômica dos Estados Unidos deve se abrandar em 2019. O pacote de estímulos fiscais ainda terá um efeito positivo sobre a atividade econômica norte-americana, mas com uma intensidade mais limitada. Para assegurar um “pouso suave” da economia americana, a *Federal Reserve* elevou o intervalo da taxa de juros americana no final de 2018 e mantém um discurso conservador para 2019. Os Estados Unidos são o terceiro parceiro comercial de maior relevância para o RS, com participação de 6,26% do total exportado.

Já a expectativa para a economia chinesa é uma de uma ligeira desaceleração do crescimento econômico para 2019. O desaquecimento da atividade econômica está atrelado aos desequilíbrios internos e da excessiva alavancagem. Com o setor externo enfraquecido pela pelas barreiras comerciais e dos sinais de moderação da produtividade industrial, a política monetária e fiscal mais frouxa devem aliviar as pressões e sustentar a atividade econômica em 2019. Em 2018, o País absorveu 29,1% dos embarques realizados pelo Estado, somando US\$ 6,1 bi.

Cabe ressaltar que as condições do mercados globais ainda permanecem acomodáticas e favoráveis ao crescimento econômico. No entanto, o balanço de riscos da economia global aponta para desaceleração do crescimento, no curto e longo prazo, reduzindo potenciais surpresas positivas para o crescimento mundial. Em caso de um aperto generalizado das políticas monetárias dos bancos centrais das economias desenvolvidas, os fluxos de capitais no mercado internacional podem ser suprimidos, ocasionando em um esfriamento na expansão do PIB Mundial, tendo sérias implicações sobre o setor externo.